

Ano XX nº 5368 – 18 julho de 2016

Santander oferece café da tarde e serve demissão

Não basta demitir, tem de demitir com crueldade. Ao invés de serem verdadeiros e honestos na relação com seus subordinados, alguns gestores do atendimento Van Gogh utilizaram de muita crueldade ao enganar uma bancária do Santander Vila em SP, na hora de demiti-la. Fizeram à trabalhadora um convite para um café da tarde com a coordenadora do setor, quando, na verdade, era esperada em uma sala para assinar a demissão.

A funcionária demitida relata que estava muito animada para o café com a coordenadora, se arrumou de maneira mais formal e pretendia expor suas ideias. Só descobriu que seria demitida quando entrou na sala. “O tempo inteiro a supervisora que me ligou e também a outra que me acompanhou até a sala no dia da demissão continuaram afirmando que se tratava de um café da tarde. Só soube da verdade quando eu já estava na sala com a coordenadora e não tinha mais jeito”, diz.

“Quando eu retornei do afastamento por um problema psicossomático, não fui incluída no programa Retorne Bem. Eu ainda estou doente e o banco sabe disso. Foi por causa do trabalho que adoeci. Mas, se era para me demitir, que fizessem com dignidade. Não dessa forma, com tudo planejado para me enganar”, acrescenta a trabalhadora.

Mesmo na crise, executivos dos bancos mundiais ganham mais

Nunca tem crise para banqueiro. Os executivos-chefes de grandes bancos mundiais tiveram a remuneração aumentada em 7,6% no ano passado. A média é de US\$ 13,1 milhões para cada um deles. Nos Estados Unidos, os números são ainda mais altos. O pacote salarial médio dos chefes dos seis maiores bancos norte americanos subiu cerca de 10%. No J.P. Morgan Chase, Goldman Sachs, Citigroup, Wells Fargo, Bank of America e Morgan Stanley eles ganharam em média US\$ 20,7 milhões em 2015, incluindo salários, bonificações pelo desempenho no ano e contribuições previdenciárias.

A análise foi feita pela firma especializada em dados salariais Equilar e pelo Financial Times, com os 20 chefes de bancos internacionais mais bem pagos na Europa, EUA, Canadá e Austrália, e publicada pelo jornal Valor Econômico.

Só o mercado ganha com os juros altos

O atual projeto econômico neoliberal do governo de Michel Temer apenas beneficia os poderosos do sistema financeiro. Porque, para o país, a manutenção de uma taxa Selic absurdamente alta (atualmente em 14,25%) só dificulta o desenvolvimento, o consumo e a produção industrial.

Haja vista a retração do IBC- BR (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) em maio, calculado pelo Banco Central. O índice teve queda de 0,51% em maio, comparado ao mês anterior, e representou uma retração de 5,43% em doze meses encerrados em maio e 5,79% no ano.

Péssimos indicadores que mostram como a taxa básica de juros lá em cima não dialoga com a geração de emprego e renda.



Menos 40% no valor das aposentadorias

É o que pretende o governo ilegítimo de Michel Temer ao desvincular os reajustes da aposentadoria ao salário mínimo. Segundo os especialistas previdenciários João Sicsú (UFRJ) e Eduardo Fagnani (Unicamp), se essa desvinculação fosse aplicada dez anos atrás, os aposentados e pensionistas teriam os rendimentos rebaixados em cerca de 40%.

Um absurdo que pode acontecer em breve já que a proposta de emenda já foi aprovada na Câmara e foi aceita pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado nessa semana. Agora, o próximo passo é o plenário da Casa.

Em números totais, esse decréscimo seria de, em média, R\$ 595,00 (dos atuais R\$ 1.608,00 para R\$ 1.013,00), o que representa uma grande perda para os 30 milhões de beneficiários. Principalmente para os 70% desse montante que só recebem a quantia correspondente a um salário mínimo.